No próximo dia **2 de março** abre ao público, na sede da **Fundação Calouste Gulbenkian**, a exposição ***360º Ciência Descoberta***, que pretende fazer luz sobre uma página mal conhecida da história da ciência, na qual Portugueses e Espanhóis surgem, durante o período das grandes navegações oceânicas, como precursores da ciência moderna do século XVII.

De acordo com o comissário, **Henrique Leitão**, investigador do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia da Faculdade de Ciências (UL), nunca descobrimos o tom certo para contar esta história, onde não há génios como Copérnico, Galileu ou Kepler, mas onde se assistiu um **modo fascinante de acumular e gerir o conhecimento**, que se tornou caso único na Europa.

***360º Ciência Descoberta*** pretende mostrar o modo surpreendente como Portugueses e os Espanhóis lidaram com a novidade e a incorporaram, conduzindo a um conjunto de fenómenos da maior importância para o surgimento da ciência moderna e que serão desenvolvidos ao longo de seis núcleos: **O saber pela palavra; O espanto da novidade**; **Do Mediterrâneo ao mundo todo; Cada estrela é um número; Planear: a gestão do saber** e **Do Mundo Novo, uma Ciência Nova.**

Uma parede repleta de nomes vai homenagear cerca de três centenas de pessoas que deram o seu contributo, e que são apenas uma pequena parte de uma multidão de heróis anónimos que protagonizaram um extraordinário período da História europeia e mundial.

Esta exposição traz **pela primeira vez** ao nosso país peças ilustrativas deste período dourado da ciência Ibérica, como **mapas e manuscritos raros, produtos naturais, instrumentos e livros**.

A exposição pode ser visitada até ao dia **2 de junho de 2013.**

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva